

AJ02240

## Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas

E-mail: roberto.simoes@ufes.br

▲ A decadência na rede estadual capixaba está expressa nas notas de português: diminuíram 5% quando se compara a de 2009 com a de 2001

# Quadro do retrocesso

Constata-se no Brasil e no Espírito Santo, mais uma vez, a trajetória involutiva dos estudantes da educação básica: a subida nas séries dos ensinos fundamental e médio é acompanhada pela descida no Ideb total – índice avaliativo que combina aprovação e desempenho em português e matemática. Apesar deste desafio da educação básica ser muito maior na rede estadual, ele não está ausente da particular, concentrando-se no ensino médio. Neste nível, em ambas as redes, os avanços nas séries iniciais do ensino fundamental são dilapidados.

O quadro do retrocesso educacional no ES, mensurados pelo Ideb total das redes estadual e particular, tem a seguinte linha descendente: do 7º lugar nos iniciais do ensino fundamental (5,2) desaba para o 12º lugar no ensino médio (3,6) – abaixo da sofrível média brasileira, passando pelo 9º lugar nos anos finais do ensino fundamental (4,2). Esta linha apaga a do desenvolvimento.

A inversão na educação básica, definida pela ascensão nas séries e pelo declínio nos aprendizados de português e matemática correspondentes, tem mais uma linha tortuosa no ES: o Ideb

do ensino médio de 2011 e 2009 caiu na rede estadual no final do governo Paulo Hartung, regredindo ao valor de 2005. O da rede particular estagnou.

A decadência na rede estadual capixaba está expressa nas notas de português: diminuíram 5% quando se compara a de 2009 com a de 2001; também as de matemática declinaram. Assim, a meta tímida do IDEB do ES para 2011 não foi atingida. O descalabro educacional no ES retratado pelo Ideb do ensino médio se ampliaria caso fossem consideradas as “notas” dos 35 mil jovens de 15 a 17 anos que estão fora da sala de aula.

É notória a desigualdade do aprendizado nas redes de ensino, apesar de a regressão série e Ideb ser comum. A nota média em português na rede estadual ao final do ensino médio (258,43) é menor que a da rede particular ao final do ensino fundamental (287,01).

Diante desta educação básica indigna, o que se deve interpretar quando governantes discursam ou planejam que “educação é (ou foi) prioridade”? Imagine, então, se não fosse. Com português e matemática sofríveis, prosperarão ciência, tecnologia e inovação? O que significa qualificação profissional diante da deseducação?

“Lousa digital” não muda este quadro. Mais de 50% dos docentes do ensino médio estão “temporários”. É imperativa outra política educacional centrada na docência.